

“Devemos nos manter informados, alertas e vigilantes”

Esta é a íntegra do discurso do presidente Fernando Henrique Cardoso no almoço com os militares:

“Senhores ministros aqui presentes, Senhores oficiais superiores, generais, almirantes, brigadeiros,

Meus prezados comandados, Agradeço-lhes a iniciativa dessa confraternização. O ambiente que me propiciam permite-me sentir-me mais um dentre os senhores, o que sempre ocorreu ao longo desse primeiro ano de comando supremo, em todas as oportunidades às quais estive em organizações das nossas Forças Armadas.

O contato vejo sendo tão estimulante que motivou-me a, pioneiramente, proferir a aula de encerramento dos cursos de altos estudos em 17 de novembro, evento que, desde já, peço aos senhores ministros que incluam na programação de 1996.

Nas mensagens que dirigi às Forças Armadas nesse período — 11 ao todo — expressei diretrizes e opiniões que, com satisfação, constato compreendidas e cumpridas com elevado profissionalismo.

Esse alto nível profissional pude verificar no controle do espaço aéreo, nos deslocamentos de navios,

aviões, helicópteros por quase todo o território nacional, nas visitas a quartéis, ao arsenal, nas formações da tropa, nas manobras navais e terrestres, no desempenho dos nossos observadores militares em missões na ONU e na OEA, no brilhantismo das forças de manutenção da paz em Moçambique e Angola, no apoio decisivo às ações da Comunidade Solidária, na reestruturação e na restauração do princípio da autoridade contra o crime organizado.

Igualmente profissional tem sido a nossa convivência. Os senhores conhecem tão bem ou melhor do que eu o peso da solidão do chefe nos momentos de decisões cruciais. Projetem as experiências que já tiveram nesse campo do universo em que elas ocorreram para o âmbito de toda a Nação e de suas relações externas e verão que os ombros do presidente da República só não se vergam porque se encontram respaldados por uma firme convicção de que fui eleito para zelar pelos interesses maiores do País.

Isso inclui discernir entre razões de Estado e interesses de governo, em muitas e quase sempre difíceis ocasiões. No que toca às Forças Armadas, entra um outro fator a intervir no processo.

O comandante supremo, que compreende os anseios dos subordinados, mas que não raro tem de ceder para a visão mais abrangente do chefe de governo, ou mais profunda, do chefe de Estado.

Justamente por haver vivenciado tais anseios na infância e na adolescência e, desde a mesma época, conhecer a têmpera disciplinada do militar profissional, é que uma espécie de conflito afetivo se introduz em certas decisões.

O desempenho da economia e suas projeções permitem-me prever a diminuição gradativa das limitações orçamentárias, de modo que nossas Forças Armadas possam elevar o patamar de operacionalidade.

Todavia, mesmo antes disso, elas têm cumprido o papel que a Constituição lhes destina. São dissuasoras e aptas como poucas, para conduzir, com o apoio de todo o País, uma estratégia de lassidão.

Além disso, desde já tem sido um importante vetor da nossa diplomacia, como elemento militar de manutenção da paz em outros países.

E tudo isso é reconhecido pela Nação. É em nome dela eu os cumprimento e incentivo a manterem sua tradicional união. Desejo, além disso, lhes afirmar que tanto quando a Nação sei separar eventuais falhas administrativas de órgãos, às vezes até não pertencentes aos quadros de uma força de toda uma tradição de honradez e de patriotismo.

No esforço de modernização do País tem havido uma grande colaboração do Congresso. Isso é importante e o ritmo tem de ser acelerado. Temos de nos

dar conta de que, para os países do chamado Primeiro Mundo e os da Ásia, do Pacífico, o século XX terminou na década de 80. O terceiro milênio já começou para eles. E isso é dramático para nós. Ou recuperamos o tempo que deixamos escapar ou estaremos condenados a ser o quintal do mundo nos próximos 50 anos, e isso é inaceitável. Não podemos dissipar nossa energia e esforços pois isso só nos faz perder tempo, que para nós é vital.

Portanto, todos devemos nos manter informados, alertas e vigilantes.

Uma vez mais eu lhes agradeço essa reunião de camaradagem e os votos de fim de ano. Agradeço muito em especial ao almirante Mário César, ministro da Marinha, que em nome dos ministros militares e dos senhores oficiais me saudou com tanta generosidade e propriedade.

E eu retribuo esses votos em meu nome e no nome da Ruth.

Desejo que tenham um Feliz Natal e que em 1966 [sic] o Brasil possa caminhar mais rápido ainda em direção à concretização de todas as nossas potencialidades.

Eu agradeço muito. Muito obrigado.”

23 DEZ 1995

ESTADO DE SÃO PAULO